



JOÃO 9

TOCADO OU TRANSFORMADO?

Vivendo o Milagre de João 9

TAMPA LIFE CHURCH · ESTUDO BÍBLICO

QUANDO A DISCUSSÃO SOBRE VOCÊ NÃO IMPORTA MAIS

JOÃO 9:8-9 (ARC)

Ora, os vizinhos e os que o tinham visto antes, que ele era cego, diziam: Não é este o que estava assentado pedindo esmola? Uns diziam: É ele. Outros: Parece-se com ele. Mas ele dizia: Sou eu.

Um dos detalhes mais fascinantes de João 9 é que o milagre gerou quase tanta confusão quanto a própria cegueira. Antes de Jesus tocar neste homem, todos sabiam exatamente quem ele era. Era o mendigo cego. Era o homem que ficava sentado à beira do caminho. Era o exemplo que as pessoas usavam ao falar de sofrimento, limitação e decepção. Sua cegueira havia se tornado tão ligada à sua identidade que ninguém conseguia mais separar o homem da condição. Ele não era simplesmente um homem que por acaso era cego; ele era o cego. Este é um dos perigos de viver sob um rótulo por muito tempo. Com o tempo, o rótulo se torna mais visível do que a pessoa que o carrega.

Quando Jesus entra na história, tudo começa a mudar. O milagre faz mais do que abrir olhos cegos; começa a dismantlar uma identidade construída ao longo de toda uma vida. De repente, as pessoas que achavam conhecê-lo não têm mais certeza. Alguns insistem que é o mesmo homem. Outros argumentam que não pode ser. Seu rosto não mudou. Seu nome não mudou. O que mudou foi a evidência da obra de Deus em sua vida. A transformação foi tão significativa que as pessoas não conseguiam mais reconciliar o que estavam vendo com o que lembravam.

Isso revela uma verdade importante sobre a transformação espiritual. Quando Deus verdadeiramente muda uma pessoa, Ele não simplesmente a melhora; Ele começa a redefini-la. O mundo se sente confortável quando as pessoas permanecem dentro dos limites dos rótulos que lhes foram atribuídos. O que perturba as pessoas é quando Deus começa a quebrar esses rótulos. Os amargados se tornam perdoadores. Os cativos se tornam livres. Os feridos começam a caminhar na cura. A transformação cria uma crise de identidade em todos que estavam apegados à versão antiga de você.

O que torna isso ainda mais notável é que, enquanto a multidão debate sobre quem é ele, o próprio homem está completamente tranquilo. Eles estão confusos, mas ele não está. Eles estão debatendo, mas ele não está. Finalmente ele fala e simplesmente diz: Sou eu. Embora breve, esta declaração carrega um peso tremendo. Pela primeira vez na narrativa, ele não está sendo falado; ele está falando por si mesmo. O milagre lhe deu mais do que visão. Lhe deu uma voz.

Uma das primeiras coisas que Deus restaura quando transforma uma vida é a identidade. O inimigo passa anos convencendo as pessoas de que elas são definidas por seus fracassos, feridas, decepções e erros. Jesus vê as pessoas de forma diferente. Satanás quer te nomear de acordo com o que aconteceu contigo; Jesus te nomeia de acordo com o que Ele está criando em você. É por isso que nas Escrituras Deus muda nomes repetidamente. Abraão se torna Abraão. Jacó se torna Israel. Simão se torna Pedro. Deus entende que um novo futuro muitas vezes requer uma nova compreensão de quem você é.

Os vizinhos lembravam da cegueira do homem mais do que ele mesmo. Este é muitas vezes o desafio que todo crente enfrenta depois de encontrar Jesus. Sempre haverá pessoas mais comprometidas com o seu passado do que Deus está. Elas se lembram dos velhos hábitos, dos velhos fracassos e das velhas feridas enquanto Deus está te chamando para frente. Se você ouvir constantemente pessoas que só conhecem a sua história, talvez nunca entre plenamente no seu destino.

Talvez a maior lição desta passagem seja que a liberdade não é encontrada quando as pessoas param de falar sobre você. As pessoas falavam deste homem quando era cego, e falavam dele depois de ser curado. As conversas nunca pararam. A diferença é que, depois de encontrar Jesus, essas conversas não tinham mais o poder de defini-lo. A verdadeira liberdade não é quando a crítica desaparece; é quando a crítica perde sua autoridade. A verdadeira paz é quando a voz de Deus se torna tão clara que todas as outras vozes ficam tênues. A multidão ainda falava, mas o homem havia finalmente aprendido quem era. Uma vez que Deus estabelece a sua identidade, a discussão ao seu redor não determina mais o seu futuro.

A verdadeira liberdade não é quando a crítica desaparece — é quando a crítica perde sua autoridade.

REFLEXÃO

Pense em um rótulo que outros colocaram em você. Como um encontro com Jesus, ou uma temporada de obediência, mudou a sua capacidade de andar livre desse rótulo?

SEÇÃO 2

DE SER UM ASSUNTO A TER UM TESTEMUNHO

JOÃO 9:24-25 (ARC)

Chamaram, pois, segunda vez o homem que tinha sido cego e disseram-lhe: Dá glória a Deus; nós sabemos que este homem é pecador. Ele, então, respondeu: Se é pecador, não sei; uma coisa sei, que, sendo eu cego, agora vejo.

Há uma mudança notável ao longo de João 9. No início do capítulo, o cego é o sujeito da conversa. No final do capítulo, ele se torna o orador. Nos versículos iniciais, todos falam sobre ele. Os discípulos o discutem. Os vizinhos o discutem. Os líderes religiosos o discutem. Porém, ele diz quase nada. Está presente, mas não participa. Está sendo analisado, debatido e examinado, mas sua voz está majoritariamente ausente da conversa. É o que acontece frequentemente quando as pessoas vivem sob o peso do sofrimento. A dor tem uma maneira de silenciar as pessoas. A decepção pode roubar a confiança. As longas temporadas de luta podem convencer uma pessoa de que sua perspectiva não importa.

Antes de Jesus tocá-lo, a vida deste homem era definida pelo que os outros diziam dele. Os discípulos o viam como uma questão teológica. Os vizinhos o viam como um mendigo familiar. Os fariseus o viam como um problema que ameaçava suas tradições. Todos tinham uma opinião, mas muito poucos viam o homem. Esta é uma das táticas favoritas do inimigo. Se ele não pode destruir a vida de uma pessoa, tentará silenciar sua voz. Ele sabe que um crente que descobre o seu testemunho se torna perigoso para o reino das trevas.

O que torna este milagre tão poderoso é que Jesus não simplesmente restaurou a visão; restaurou a importância. O homem que antes ficava sentado à beira do caminho agora está diante de autoridades religiosas e fala com uma confiança que assombra todos ao seu redor. Ele não tem formação formal. Não pode responder a cada pergunta teológica. Não entende cada detalhe do que aconteceu. Contudo, possui algo com o qual os fariseus não conseguem discutir: experiência pessoal.

Quando os líderes religiosos começam a interrogá-lo, eles tentam arrastá-lo para uma discussão. Querem que ele debata doutrina. Querem que explique o método. Querem que defenda Jesus. Porém, o homem se recusa a se distrair com perguntas que não consegue responder. Em vez disso, ele se ancora na única verdade que ninguém pode tirar dele. Uma coisa sei, que, sendo eu cego, agora vejo.

Há uma sabedoria tremenda nessa declaração. O homem entendia a diferença entre o que sabia e o que não sabia. Não fingia ter respostas que não tinha. Não tentava impressionar ninguém com conhecimento que não possuía. Simplesmente testificou sobre o que Jesus havia feito em sua vida. Às vezes os crentes perdem a eficácia porque passam tempo demais debatendo coisas que não sabem em vez de compartilhar o que sabem. O testemunho mais poderoso nunca foi um argumento inteligente. O testemunho mais poderoso é uma vida transformada.

Ao longo das Escrituras, Deus repetidamente usa pessoas comuns cuja maior qualificação é o seu encontro com Ele. A mulher junto ao poço não se formou em uma escola rabínica, mas tinha um testemunho. O endemoninhado gadareno não entendia cada mistério do reino, mas tinha um testemunho. Os próprios apóstolos foram descritos como homens sem instrução e iletrados, mas o mundo não podia negar que tinham estado com Jesus. Um testemunho carrega uma autoridade única porque ninguém pode totalmente discutir contra a experiência pessoal. As pessoas podem desafiar a sua teologia. Podem questionar seus métodos. Podem criticar suas convicções. Mas não podem honestamente negar o que Deus fez em sua vida.

Note também que a confiança do homem cresce à medida que o capítulo avança. No início ele se refere a Jesus simplesmente como o homem chamado Jesus. Mais tarde o chama de profeta. No final do capítulo ele o adora como Senhor. Isso revela outra verdade bela sobre o discipulado. A compreensão espiritual frequentemente se desenvolve através da obediência. O homem não recebeu toda a revelação de uma vez. Sua compreensão cresceu à medida que continuava respondendo ao que Deus estava fazendo em sua vida. Às vezes queremos compreensão completa antes de obedecer, mas Deus frequentemente revela mais de Si mesmo depois que damos o próximo passo de fé.

Talvez a maior lição desta seção seja que Deus nunca teve a intenção de que você permanecesse como assunto de conversa. Sua intenção é que você se torne um testemunho de Sua graça. O cego poderia ter passado sua vida ouvindo o que os outros diziam sobre ele. Em vez disso, tornou-se testemunha do que Deus havia feito por ele. Todo crente deve eventualmente fazer a mesma escolha. Podemos passar nossa vida deixando que outros definam nossa história, ou podemos deixar Deus escrever uma nova. No momento em que começamos a declarar a Sua obra em nossas vidas, passamos de ser o sujeito da conversa a nos tornar evidência do Seu poder.

O milagre de João 9 nos lembra que Deus não simplesmente abre olhos; levanta testemunhas. Não simplesmente cura feridas; cria testemunhos. Não simplesmente muda circunstâncias; transforma pessoas em prova viva de que Sua graça ainda está operando. E quando Deus dá a uma pessoa um testemunho, nenhuma multidão, nenhum crítico e nenhum fariseu pode tirá-lo. Uma coisa permanece certa: Sendo eu cego, agora vejo.

Você não precisa de todas as respostas. Só precisa de um testemunho: Era cego, e agora vejo.

REFLEXÃO

Qual é a única coisa que você sabe que Deus fez em sua vida que ninguém pode tirar? Com que liberdade você está compartilhando esse testemunho com as pessoas ao seu redor?

SEÇÃO 3

A DIFERENÇA ENTRE UM TOQUE E UMA TRANSFORMAÇÃO

JOÃO 9:6-7 (ARC)

Tendo dito isto, cuspiu na terra, e fez lama com a saliva, e untou com a lama os olhos do cego. E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que se traduz Enviado). Foi, pois, e lavou-se, e voltou vendo.

Uma das verdades centrais de João 9 é que há uma diferença entre ser tocado por Deus e ser transformado por Deus. Muitos leem esta história focando completamente no momento em que Jesus colocou lama nos olhos do homem. Contudo, o milagre não estava completo quando a lama tocou seu rosto. Na verdade, naquele momento nada parecia ter mudado. O homem ainda era cego. Ainda não conseguia ver. Se algo, sua condição parecia mais complicada do que antes. Ele não era mais simplesmente cego; era cego com lama cobrindo seus olhos.

É aqui que muitos crentes ficam desanimados. Esperamos que a obra de Deus seja imediata, limpa e confortável. Esperamos que cada oração produza resultados instantâneos e que cada encontro com Deus resolva imediatamente nossas lutas. Porém, ao longo das Escrituras, Deus frequentemente opera através de um processo. Abraão recebeu uma promessa mas esperou décadas pelo seu cumprimento. José recebeu um sonho mas suportou anos de traição e prisão antes de vê-lo se cumprir. Davi foi ungido rei muito antes de sentar num trono. Deus frequentemente começa uma obra muito antes que os outros possam ver o resultado final.

A lama nos olhos do cego era evidência de que Jesus havia começado algo. O milagre já estava em movimento embora o resultado ainda não fosse visível. Há temporadas na vida de todo crente quando Deus começou a operar, mas o resultado final ainda não apareceu. Durante esses momentos, é tentador supor que nada está acontecendo. Porém, o céu frequentemente faz sua maior obra nos lugares invisíveis. O fato de você ainda não poder ver o produto final não significa que Deus parou de trabalhar.

O que torna este milagre único é que Jesus coloca a responsabilidade sobre o homem. Depois de aplicar a lama, Jesus dá uma ordem: Vai, lava-te. O milagre é iniciado pela graça, mas é completado pela obediência. O homem não pode criar a própria cura. Não pode se curar. Não pode fabricar um milagre. Mas pode obedecer. Este princípio aparece ao longo das Escrituras. Deus dividiu o Jordão, mas os sacerdotes ainda tinham que entrar na água. Deus derrubou os muros de Jericó, mas Israel ainda teve que marchar. Jesus multiplicou os pães e os peixes, mas os discípulos ainda tinham que distribuí-los. O poder divino e a obediência humana frequentemente trabalham juntos no plano redentor de Deus.

Imagine por um momento como deve ter sido aquela caminhada. O homem tem lama no rosto. Ainda não consegue ver. Provavelmente ouve pessoas sussurrando ao seu redor. Alguns podem ter rido. Outros podem ter duvidado. Outros ainda podem ter se perguntado o que Jesus estava fazendo. Porém, apesar da incerteza, o homem continua caminhando. Cada passo em direção ao tanque de Siloé é um passo de fé. Cada passo declara que ele confia Naquele que o enviou.

É aqui que muitas pessoas abandonam o processo de transformação. Amam o toque mas resistem à caminhada. Amam o altar mas resistem à obediência que se segue. Amam o encontro emocional mas resistem à rendição diária necessária depois. Porém, a transformação raramente é encontrada em um único momento. A transformação é construída através de milhares de decisões de obedecer a Deus um passo de cada vez.

Um dos maiores mal-entendidos sobre a transformação é que as pessoas frequentemente a confundem com hipocrisia ou atuação religiosa. Veem um crente falando de forma diferente, agindo de forma diferente ou tomando decisões diferentes, e assumem que essa pessoa está simplesmente tentando parecer espiritual. Mas a genuína transformação não é sobre colocar uma máscara; é sobre responder a um toque de Deus. Não mudamos nosso falar, nossa conduta, nossas prioridades ou nosso estilo de vida porque estamos fingindo ser algo que não somos. Mudamos porque encontramos Alguém que nos está mudando de dentro para fora. Cada ato de obediência se torna evidência de que o toque ainda está operando. Cada apetite rendido, cada atitude renovada, cada conversa transformada e cada decisão piedosa se torna prova de que o Espírito de Deus está ativamente moldando uma nova criação. A transformação não é hipocrisia; é a evidência visível de uma obra invisível que Deus está realizando em nós.

Não mudamos para ser tocados por Deus; mudamos porque fomos tocados por Deus. A própria salvação ilustra esta verdade. No momento em que uma pessoa se arrepende, Deus realiza uma obra milagrosa dentro de seu coração. Porém, o crescimento espiritual continua muito depois desse momento. As velhas atitudes devem ser rendidas. Os velhos hábitos devem ser abandonados. Os velhos padrões de pensamento devem ser renovados. O Espírito começa a moldar o crente à imagem de Cristo. Este processo é o que as Escrituras chamam de santificação. A salvação pode acontecer em um momento, mas a transformação se desenrola ao longo de toda uma vida.

Talvez seja por isso que o apóstolo Paulo escreveu em 2 Coríntios 3:18 (ARC): Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como num espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem. Note que Paulo não descreve a transformação como um evento único. Ele a descreve como movimento. De glória em glória. De um nível para outro. De uma temporada de crescimento para a próxima. Deus está continuamente moldando o Seu povo. O mesmo Deus que nos justifica também nos santifica. O mesmo Deus que nos salva também nos muda. O mesmo Deus que nos toca também nos transforma.

A tragédia do cristianismo moderno é que muitas pessoas se contentam com um toque quando Deus deseja uma transformação. Querem uma experiência mas não uma vida mudada. Querem inspiração sem rendição. Querem conforto sem convicção. Porém, Jesus não colocou lama nos olhos do homem para que ele permanecesse igual. O toque nunca foi o destino. O toque foi o início da jornada.

Quando o cego chega ao tanque de Siloé, lava a lama e abre os olhos, algo muito mais profundo aconteceu do que a cura física. Ele aprendeu a confiar. Aprendeu a obedecer. Aprendeu a seguir. O milagre não é mais simplesmente algo que Jesus fez por ele; tornou-se algo em que participou pela fé. Muitos crentes se encontram atualmente em algum lugar entre a lama e o milagre. O toque foi apenas o começo. A transformação ainda está por vir.

Não mudamos para ser tocados por Deus — mudamos porque fomos tocados por Deus.

REFLEXÃO

Há alguma área em sua vida onde Deus colocou a lama, onde Ele começou algo mas o resultado ainda não é visível? Qual passo de obediência Ele está pedindo que você dê?

SEÇÃO 4

CEGO COM LAMA OU CAMINHANDO RUMO À VISÃO

JOÃO 9:6-7 (ARC)

Tendo dito isto, cuspiu na terra, e fez lama com a saliva, e untou com a lama os olhos do cego. E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé. Foi, pois, e lavou-se, e voltou vendo.

Um dos detalhes mais negligenciados em João 9 é que, depois de Jesus tocar o cego, ele ainda estava cego. Frequentemente lemos a história sabendo o resultado e esquecemos a tensão do momento. Antes do encontro, ele era cego. Depois do encontro, ainda era cego. A diferença era que agora carregava evidência de que Jesus havia começado a operar em sua vida. Pense no quão inusitado isso deve ter parecido. Um homem cego coberto de lama não é uma imagem de cura. Para os que observavam, poderia ter parecido que sua condição havia piorado em vez de melhorar. Porém, o que parecia uma bagunça era na verdade evidência de que um milagre estava em progresso. Às vezes a obra de Deus parece confusa antes de se tornar clara.

Muitos crentes lutam durante esta etapa de sua jornada espiritual. Assumimos que, se Deus está operando, tudo deveria fazer sentido imediatamente. Porém, Deus frequentemente opera em etapas. Há temporadas em que recebemos uma promessa mas ainda não vimos seu cumprimento. Sabemos que Deus está fazendo algo, mas ainda não conseguimos explicar o que é. Como o cego, estamos caminhando com lama no rosto.

É aqui que a fé se torna essencial. Fé não é crer depois que o milagre acontece. Fé é continuar caminhando enquanto a lama ainda está no seu rosto. É confiar em Deus quando você ainda não consegue ver o resultado. Qualquer um pode celebrar depois da ruptura. A verdadeira prova da fé ocorre entre o toque e a transformação.

O que torna esta história notável é que o homem nunca discute com o processo. Nunca questiona por que Jesus usou lama. Nunca exige uma explicação. Simplesmente obedece. Às vezes a obediência não requer compreensão; simplesmente requer confiança. Ao longo das Escrituras, Deus frequentemente pede que as pessoas se movam antes de entender completamente o que Ele está fazendo. Noé construiu antes de chover. Abraão partiu antes de saber para onde ia. Naamã mergulhou antes de ser curado. Em cada caso, a obediência veio antes da compreensão.

Um dos maiores perigos durante a transformação é ficar desanimado pela obra inacabada. Muitas pessoas focam no que Deus não completou em vez de celebrar o que já começou. Veem a lama e assumem que algo está errado. Porém, a presença da lama não significava que o milagre havia falhado. A presença da lama significava que o milagre havia começado. Filipenses 1:6 nos lembra: Tendo por certo isso mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo. O mesmo Deus que inicia o processo é o Deus que o termina.

O cego continuou caminhando antes de ter prova. Cada passo em direção a Siloé foi um ato de confiança no caráter de Jesus. Ele confiava Naquele que o havia enviado mais do que naquilo que podia ver. Essa é a essência do discipulado. Discipulado não é simplesmente crer que Jesus pode realizar milagres; é continuar a segui-Lo enquanto o milagre ainda está se desenrolando.

Às vezes a maior evidência da fé é recusar-se a parar enquanto o processo está inacabado. O cego nos ensina que a obra inacabada de Deus nunca deve ser confundida com a obra abandonada de Deus. Se Jesus tocou a sua vida, continue avançando. O mesmo Deus que colocou a lama em seus olhos é o Deus que tem a intenção de abri-los. O que hoje parece um atraso pode ser simplesmente o caminho para o milagre de amanhã.

A presença da lama não significava que o milagre havia falhado. Significava que o milagre havia começado.

REFLEXÃO

Onde você está em sua jornada agora: ainda no toque, caminhando em direção ao tanque, ou no momento da visão? O que a fé significa para você nesta temporada?

A CULPA NÃO PODE TE LEVAR ONDE A OBEDIÊNCIA DEVE TE LEVAR

JOÃO 9:1-3 (ARC)

E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Jesus respondeu: Nem este pecou, nem seus pais; mas foi assim para que as obras de Deus se manifestem nele.

João 9 começa com uma pergunta sobre culpa. Antes de qualquer um falar sobre cura, fé, obediência ou milagres, os discípulos querem saber de quem é a culpa. Veem um homem cego e imediatamente começam a procurar alguém a responsabilizar. Foi o pecado dele? Foi o pecado dos pais? Quem causou isso? Quem merece a culpa? Os discípulos estavam fazendo a mesma pergunta que as pessoas ainda fazem hoje. Sempre que a dor entra em nossas vidas, naturalmente buscamos uma explicação. A busca pela culpa frequentemente parece mais fácil do que a busca pela cura porque a culpa nos dá uma explicação enquanto a cura requer uma jornada.

O que é notável é que Jesus se recusa a participar da discussão. Ele não nega que o pecado existe. Não ignora a realidade do sofrimento. Em vez disso, redireciona a atenção deles para longe da causa e em direção ao propósito. Os discípulos olham para trás. Jesus olha para frente. Eles estão focados no que aconteceu. Jesus está focado no que Deus está prestes a fazer.

Muitas pessoas ficam presas na interseção entre a dor e a culpa. Passam anos repassando conversas antigas, revisitando feridas antigas e revivendo decepções antigas. Sabem exatamente quem os magoou, quem os traiu, quem os abandonou ou quem falhou. Embora algumas dessas feridas sejam muito reais, olhar constantemente para trás pode impedir uma pessoa de avançar. O cego poderia ter passado sua vida procurando alguém a culpar, mas a culpa nunca teria aberto seus olhos.

Isso não significa que cada ferida é imaginária ou que cada dor deve ser ignorada. Há coisas que acontecem com as pessoas que são genuinamente injustas. Algumas feridas não foram autoinfligidas. Algumas traições foram reais. Algumas perdas foram devastadoras. Jesus nunca pediu ao cego que fingisse que a cegueira era agradável ou que o sofrimento era insignificante. Porém, há uma diferença entre reconhecer o que aconteceu e permitir que isso defina o resto de sua vida.

O perigo da culpa é que ela pode se tornar um substituto da responsabilidade. Se tudo é culpa de outra pessoa, então não tenho motivo para mudar. Se meu futuro completo é controlado pelo que alguém me fez, então nunca preciso assumir a responsabilidade pelo que Deus está me pedindo para fazer a seguir. A culpa se torna um lugar confortável para sentar porque elimina a pressão de avançar.

É por isso que Jesus imediatamente muda a conversa da culpa para a obediência. Ele não passa tempo investigando o passado. Faz lama, coloca nos olhos do homem e diz: Vai, lava-te. Jesus se recusa a permitir que o futuro do homem seja determinado pela pergunta que todos os outros estão fazendo. Em vez de lhe dar uma explicação, dá-lhe uma direção. É assim que Deus frequentemente opera em nossas vidas. Queremos respostas, mas Deus nos dá instruções. Queremos explicações, mas Deus nos dá o próximo passo.

O cego nunca recebe uma explicação para sua cegueira. As Escrituras nunca nos dizem por que ele nasceu assim. Em vez disso, ele recebe algo maior. Recebe um encontro com Jesus. Às vezes a resposta de Deus não é uma explicação. Às vezes a Sua resposta é a Sua presença. A bela verdade desta história é que Jesus não permitiu que a dor do homem se tornasse o capítulo final de sua vida. A culpa pode explicar onde você esteve, mas não pode te levar onde Deus quer que você vá.

A culpa pode identificar um problema, mas somente a obediência pode levar a um milagre.

REFLEXÃO

Há algo do seu passado, uma ferida, uma decepção, alguém que falhou com você, que se tornou uma desculpa para ficar estagnado? Como seria parar de perguntar por quê e começar a perguntar o que Deus está pedindo que você faça agora?

SEÇÃO 6

CAMINHANDO NO QUE DEUS COMEÇOU

JOÃO 9:7 (ARC)

E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que se traduz Enviado). Foi, pois, e lavou-se, e voltou vendo.

Uma das verdades mais poderosas de João 9 é que Jesus não carregou o cego até o tanque. Poderia tê-lo feito. Aquele que criou o universo certamente poderia ter transportado um homem cego algumas centenas de metros. Poderia tê-lo curado instantaneamente. Poderia ter dito uma palavra e completado o milagre no mesmo lugar. Em vez disso, Jesus escolheu envolver o homem no processo. O tocou, deu-lhe uma ordem e então o deixou caminhar. Isso revela um princípio importante sobre o crescimento espiritual. Deus frequentemente faz por nós o que não podemos fazer por nós mesmos, mas não fará por nós o que Ele nos chamou a fazer em obediência.

Muitos crentes estão esperando que Deus faça coisas que Deus está esperando que eles façam. Estão orando por fé mais forte enquanto negligenciam a oração. Estão pedindo revelação mais profunda enquanto negligenciam as Escrituras. Estão pedindo a Deus que transforme suas vidas enquanto resistem aos mesmos atos de obediência que produzem transformação. Deus não está retendo o milagre. Frequentemente, Ele está esperando que demos o próximo passo.

Note a ordem dos eventos. Jesus não disse: Quando puder ver, então vai te lavar. Disse: Vai te lavar, e então você verá. A obediência veio antes da compreensão. A ação veio antes da evidência. O homem foi chamado a confiar na palavra de Deus antes de experimentar a promessa de Deus. Nossa cultura frequentemente ensina o oposto. Queremos clareza completa antes do compromisso. Queremos garantias antes da obediência. Queremos certeza antes da rendição. Porém, o Reino de Deus opera de forma diferente. Deus frequentemente revela o próximo passo sem revelar toda a jornada.

Imagine a caminhada do cego até Siloé. Cada passo requeria confiança. Cada passo requeria rendição. Cada passo requeria que ele acreditasse que Jesus estava dizendo a verdade. O milagre não estava acontecendo apenas no tanque. O milagre estava acontecendo a cada passo que dava em direção a ele. A fé estava crescendo. A confiança estava crescendo. A dependência de Deus estava crescendo. Muito antes de seus olhos se abrirem, algo já estava mudando dentro dele.

Muitas pessoas querem o milagre sem o movimento. Querem que Deus mude suas vidas enquanto permanecem onde estão. Mas o cego nos ensina que a obediência frequentemente requer movimento. Jesus disse: Vai. O homem poderia ter ficado onde estava. Poderia ter questionado a ordem. Poderia ter exigido um método diferente. Em vez disso, se moveu. Há uma lição profunda escondida no próprio nome do tanque. João nos diz que Siloé significa Enviado. O homem foi enviado ao tanque chamado Enviado por Aquele que o havia enviado. Esta é uma imagem do discipulado. O milagre estava conectado à missão. A cura estava conectada ao envio.

Muitos crentes amam a ideia de ser abençoados por Deus, mas o discipulado é sobre mais do que bênção. É sobre obediência. Jesus nunca chamou as pessoas simplesmente a admirá-Lo. Chamou-as a segui-Lo. Seguir sempre requer movimento. Seguir sempre requer rendição. Seguir sempre requer confiança. O milagre de João 9 nos lembra que a obediência não é um fardo; é um caminho. Cada ordem de Deus é um convite para algo maior. Cada passo de fé nos aproxima de ver o que Deus tem estado preparando o tempo todo.

O cego chegou ao tanque porque continuou caminhando. Recebeu sua visão porque obedeceu. O milagre estava esperando do outro lado de sua resposta. O mesmo princípio ainda é verdadeiro hoje. Deus ainda está tocando vidas, ainda está falando e ainda está chamando as pessoas para frente. A questão não é se Deus falou. A questão é se vamos caminhar no que Ele começou. Porque os maiores milagres não são encontrados em momentos de inspiração. São encontrados em vidas que continuam caminhando em obediência muito depois que o momento passou.

Deus não está retendo o milagre. Ele está esperando que você dê o próximo passo.

REFLEXÃO

Qual é um passo específico de obediência ao qual Deus tem te chamado e que você tem adiado? Como seria caminhar em direção ao seu tanque de Siloé esta semana?

IRRECONHECÍVEL DEPOIS DE JESUS

JOÃO 9:8-9 (ARC)

Ora, os vizinhos e os que o tinham visto antes, que ele era cego, diziam: Não é este o que estava assentado pedindo esmola? Uns diziam: É ele. Outros: Parece-se com ele. Mas ele dizia: Sou eu.

Um dos resultados mais notáveis do milagre em João 9 não é que o cego pôde ver. O resultado mais notável é que as pessoas tiveram dificuldade em reconhecê-lo. Os vizinhos o olhavam e começavam a discutir entre si. A transformação foi tão significativa que criou confusão entre aqueles que o conheciam há mais tempo. Isso revela algo importante sobre o propósito de Deus em nossas vidas. O objetivo de Deus não é simplesmente nos melhorar. Seu objetivo é nos transformar. A melhoria modifica o comportamento. A transformação muda a identidade. A melhoria ajusta hábitos. A transformação muda corações.

Com muita frequência, os crentes se contentam em se tornar uma versão ligeiramente melhor de quem costumavam ser. Querem o suficiente de Deus para se sentir melhor, mas não o suficiente de Deus para se tornarem diferentes. Porém, ao longo das Escrituras, Deus se especializa em tornar as pessoas irreconhecíveis em relação ao seu eu anterior. Saulo o perseguidor se torna Paulo o apóstolo. Simão o pescador instável se torna Pedro o pregador do Pentecostes. Zaqueu o cobrador desonesto de impostos se torna um homem de restituição e generosidade. Quando Deus assume o controle de uma vida, Ele não simplesmente a renova; a recria. Como Paulo escreveu em 2 Coríntios 5:17 (ARC): Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.

É por isso que a vida cristã não pode ser medida apenas por experiências espirituais. Uma pessoa pode ter momentos poderosos na presença de Deus, mas a questão real é se esses momentos estão produzindo transformação. A evidência da obra de Deus não é encontrada apenas no que acontece no altar. É encontrada no que acontece depois. A transformação deve ser visível em como respondemos à pressão. Deve ser visível em como tratamos as pessoas. Deve ser visível em nossas conversas, nossas prioridades, nossas atitudes e nossas decisões. Uma pessoa que genuinamente encontrou Deus não pode permanecer inalterada. O toque de Deus sempre deixa evidência.

Isso não significa que os crentes se tornam perfeitos da noite para o dia. O cego não entendeu tudo imediatamente. Ainda estava aprendendo. Ainda estava crescendo. A transformação é um processo. Porém, mesmo enquanto o processo continua, deve haver evidência visível de que Deus está operando. A direção de nossas vidas deve estar mudando. Nossos desejos devem estar mudando. Nossos valores devem estar mudando. A versão antiga de nós gradualmente deve perder sua influência.

Uma das declarações mais belas sobre esta verdade é que as pessoas que melhor nos conhecem devem ser as mais surpreendidas com o que Deus está fazendo em nós. Imagine um cônjuge dizendo: Nunca os vi orar assim antes. Imagine filhos dizendo: Papai nunca liderou nossa família assim antes. Imagine colegas de trabalho dizendo: Essa pessoa não reage mais como costumava. Esses são os tipos de transformações que se tornam testemunhos vivos da graça de Deus.

Os vizinhos do cego não podiam negar que algo havia acontecido. Podiam debater os detalhes, mas não podiam negar a evidência diante deles. Este é o desejo de Deus para todo crente. Não que nos tornemos famosos. Não que nos tornemos impressionantes. Mas que nossas vidas se tornem evidência inegável de Seu poder transformador. O objetivo do milagre nunca foi simplesmente remover a cegueira. O objetivo foi criar um seguidor cuja vida apontasse outros para Jesus.

Essa é a verdadeira medida da transformação. Não é que as pessoas lembrem quem você costumava ser. É que quem você costumava ser não controla mais em quem você está se tornando. A antiga ira não mais te governa. A antiga amargura não mais te define. Os velhos medos não mais direcionam suas decisões. Quando Deus termina Sua obra, as pessoas ainda podem lembrar do seu passado, mas não mais poderão usá-lo para explicar o seu presente. Os vizinhos olharam para o cego e perguntaram: Não é este? Essa pergunta é o testemunho de toda vida transformada.

A verdadeira medida da transformação: quem você costumava ser não controla mais em quem você está se tornando.

REFLEXÃO

Em que área de sua vida deveria ser mais evidente a transformação de Deus para as pessoas que te conhecem? Essa evidência é visível? Qual é uma forma de mostrar essa mudança com mais ousadia?

SEÇÃO 8

O MILAGRE NUNCA FOI SOBRE A VISÃO

JOÃO 9:35-38 (ARC)

Ouviu Jesus que o tinham expulsado, e, encontrando-o, disse-lhe: Crês tu no Filho de Deus? Respondeu ele e disse: Quem é ele, Senhor, para que eu creia nele? E disse-lhe Jesus: Não somente o tens visto, mas o que está falando contigo, esse é. E ele disse: Creio, Senhor. E o adorou.

Se não tomarmos cuidado, vamos entender mal todo o propósito de João 9. Podemos ficar tão focados na cura que perdemos o destino do milagre. A história começa com a cegueira, mas não termina com a visão. A história começa com um problema físico, mas termina com adoração. O maior milagre do capítulo não é que um homem cego abriu os olhos. O maior milagre é que um homem chegou a reconhecer quem Jesus verdadeiramente era.

Isso fica evidente quando chegamos ao final do capítulo. Após a cura, os vizinhos o questionam. Os fariseus o interrogam. Seus pais se distanciam dele. Eventualmente, é expulso da sinagoga. Humanamente falando, parece que o milagre complicou sua vida em vez de melhorá-la. Agora ele pode ver, mas perdeu a aceitação. Agora ele pode ver, mas foi rejeitado pelo estabelecimento religioso. Porém, é precisamente aqui que ocorre um dos momentos mais belos de todo o Evangelho. A Bíblia diz: Ouvia Jesus que o tinham expulsado, e, encontrando-o. Essas palavras devem encorajar todo crente. Jesus não abandonou o homem depois do milagre.

Isso revela algo importante sobre o caráter de Deus. Jesus não está presente apenas quando começa uma obra em nossas vidas; permanece presente à medida que essa obra se desdobra. Há temporadas em que a obediência nos custa relacionamentos. Há temporadas em que seguir a Deus cria mal-entendidos. Há temporadas em que defender a verdade causa rejeição. Porém, o mesmo Deus que nos chamou para a jornada promete caminhar conosco através dela.

Quando Jesus pergunta: Crês tu no Filho de Deus? O homem responde: Quem é ele, Senhor, para que eu creia nele? Esta pergunta revela a fome de um coração sincero. Ele não está resistindo à verdade; está a buscando. Então Jesus fala palavras que devem ter sacudido a alma do homem: Não somente o tens visto, mas o que está falando contigo, esse é. Imagine aquele momento. O primeiro rosto que este homem jamais viu pode ter sido o rosto dAquele que o curou. De repente tudo faz sentido. A lama faz sentido. A jornada faz sentido. A cura faz sentido. A rejeição faz sentido.

Imediatamente o homem responde: Creio, Senhor. Então as Escrituras registram uma ação final: E o adorou. Esse é o destino do milagre. Não a visão. Não a aceitação. Nem mesmo a cura. Adoração. É por isso que Jesus o tocou em primeiro lugar. O objetivo nunca foi simplesmente criar um homem que pudesse ver. O objetivo era criar um adorador. Ao longo das Escrituras, Deus sempre buscou adoradores. Milagres são maravilhosos, mas milagres não são o objetivo final. Bênçãos são maravilhosas, mas bênçãos não são o objetivo final. O objetivo final é que as pessoas O conheçam, O amem, confiem Nele e O adorem.

É aqui que muitas pessoas param cedo demais. Buscam a Deus pelo que Ele pode fazer mas nunca O perseguem por quem Ele é. Celebram a bênção mas nunca desenvolvem o relacionamento. Desfrutam do milagre mas nunca se tornam discípulos. Porém, o cego nos ensina que a maior resposta à obra de Deus é a adoração. No início de João 9, o homem quase nada sabia sobre Jesus. No final do capítulo está ajoelhado diante Dele em adoração. O capítulo abre com um mendigo cego sentado à beira de um caminho. Fecha com um adorador ajoelhado diante do Filho de Deus. Esse era o milagre o tempo todo.

Jesus não simplesmente queria abrir seus olhos. Jesus queria ganhar o seu coração.

REFLEXÃO

Você já buscou a Deus mais pelo que Ele poderia fazer por você do que por quem Ele é? Como a jornada do cego desde um homem chamado Jesus até Creio, Senhor te desafia a buscar um relacionamento mais profundo com Cristo?

SEÇÃO 9

LIBERDADE É QUANDO AS PALAVRAS DELES PARAM DE TE CONTROLAR

JOÃO 9:24-25 (ARC)

Chamaram, pois, segunda vez o homem que tinha sido cego e disseram-lhe: Dá glória a Deus; nós sabemos que este homem é pecador. Ele, então, respondeu: Se é pecador, não sei; uma coisa sei, que, sendo eu cego, agora vejo.

Uma das lições mais poderosas de João 9 tem muito pouco a ver com cegueira e tudo a ver com liberdade. A maioria das pessoas assume que a liberdade chega quando a oposição desaparece, quando a crítica para ou quando todos finalmente as entendem. Porém, a história do cego ensina algo completamente diferente. As pessoas ao seu redor nunca pararam de falar. Antes do milagre, falavam sobre sua cegueira. Depois do milagre, falavam sobre sua transformação. A conversa nunca parou. O milagre não silenciou a multidão.

Isso é importante porque muitos crentes gastam enormes quantidades de energia tentando controlar o que outras pessoas pensam deles. Querem que todos entendam seus motivos. Querem que todos aprovelem suas decisões. Querem que todos concordem com suas convicções. Porém, o cego descobriu algo que todo discípulo maduro eventualmente deve aprender: a paz não é encontrada quando as pessoas param de falar. A paz é encontrada quando suas palavras perdem o poder de te controlar.

Os fariseus repetidamente tentaram atrair o homem de volta à sua narrativa. O questionaram. O pressionaram. O desafiaram. Queriam que ele duvidasse do que Deus havia feito. Queriam que submetesse sua experiência à opinião deles. Porém, quanto mais o questionavam, mais forte ele parecia se tornar. Por quê? Porque havia encontrado algo maior do que a crítica deles. Uma vez que uma pessoa verdadeiramente experimenta o poder de Deus, as opiniões dos homens começam a perder sua autoridade.

Uma das maiores formas de escravidão é viver para a aprovação dos outros. É possível ser fisicamente livre enquanto permanece emocionalmente aprisionado pelo que as pessoas pensam. Algumas pessoas passam a vida inteira ajustando seu comportamento para ganhar aceitação. Temem a rejeição. Temem a crítica. Temem decepcionar os outros. Como resultado, nunca se tornam completamente quem Deus os chamou para ser. O cego chegou a um ponto em que parou de tentar ganhar o argumento e simplesmente permaneceu na realidade do que Deus havia feito.

A verdade é que as pessoas frequentemente terão algo a dizer, não importa o que você faça. Falavam do homem quando era cego. Falavam dele quando podia ver. É por isso que a liberdade não pode ser construída sobre as reações de outras pessoas. Se a sua paz depende da aprovação de todos, a sua paz sempre será frágil. A verdadeira liberdade não é quando a crítica desaparece. A verdadeira liberdade é quando a crítica perde sua autoridade. É quando as vozes ao seu redor se tornam menos influentes do que a voz de Deus dentro de você. A multidão nunca mudou. O homem mudou. É por isso que ele era livre.

Muitas pessoas passam anos orando por circunstâncias diferentes quando o que verdadeiramente precisam é de uma perspectiva diferente. Querem que Deus silencie cada crítico, remova cada desafio e cale cada voz opositora. Porém, Deus frequentemente escolhe um milagre maior. Em vez de mudar a multidão, Ele muda o crente. Em vez de eliminar cada crítico, Ele estabelece uma confiança mais profunda. Em vez de silenciar cada voz, Ele nos ensina a reconhecer a única voz que finalmente importa.

No final de João 9, o cego já não vivia sob a autoridade de rótulos, opiniões ou acusações. Vivia sob a autoridade da obra de Deus em sua vida. Isso é liberdade. Não quando as pessoas param de falar. Não quando a crítica desaparece. Não quando todos concordam com a sua jornada. Liberdade é quando as palavras deles param de te controlar. E uma vez que Deus estabelece a sua identidade, nenhuma multidão pode determinar o seu futuro.

Liberdade não é quando as pessoas param de falar. Liberdade é quando as palavras deles param de te controlar.

REFLEXÃO

Que voz tem muita autoridade em sua vida agora mesmo, um crítico, um fracasso passado, uma comparação? Como você pode ancorar sua identidade mais firmemente no que Deus diz sobre você?

O MESMO DEUS QUE O CUROU O SUSTENTOU

JOÃO 9:35 (ARC)

Ouviu Jesus que o tinham expulsado, e, encontrando-o, disse-lhe: Crês tu no Filho de Deus?

Uma das verdades mais belas de João 9 é que Jesus não havia terminado com o cego quando o milagre acabou. Em muitos aspectos, a cura foi apenas o começo. Frequentemente lemos a história e assumimos que o final feliz ocorreu no tanque de Siloé quando os olhos do homem se abriram. Porém, o capítulo continua porque o destino real nunca foi a visão física. O destino real foi o relacionamento com Cristo.

Depois do milagre, o homem enfrentou um desafio após outro. Seus vizinhos o questionaram. Os fariseus o interrogaram. Seu testemunho foi duvidado. Seus pais se distanciaram da controvérsia. Eventualmente, foi expulso da sinagoga por completo. O mesmo milagre que deveria ter sido celebrado se tornou a razão pela qual foi rejeitado. Esta é uma lição importante para todo crente porque a obediência nem sempre torna a vida mais fácil. Às vezes a obediência torna a vida mais complicada antes de torná-la mais clara.

O que torna esta passagem tão poderosa é que Jesus sabia exatamente o que havia acontecido. A Bíblia diz: Ouviu Jesus que o tinham expulsado. Nada escapou à Sua atenção. A rejeição não Lhe foi ocultada. A solidão não Lhe foi ocultada. Então João registra uma das frases mais reconfortantes de todo o capítulo: E, encontrando-o. Jesus o encontrou quando era cego. Jesus o encontrou quando foi rejeitado. Jesus o encontrou antes do milagre. Jesus o encontrou depois do milagre. O mesmo Deus que o curou estava comprometido o suficiente para sustentá-lo.

Muitas pessoas acreditam que Deus as encontrará em seu sofrimento, mas lutam para crer que Ele permanecerá com elas no processo. Acreditam que Ele as salvará, mas têm menos certeza de que as sustentará. Porém, João 9 revela um Salvador que faz as duas coisas. Jesus não simplesmente inicia a jornada; Ele caminha conosco através dela. O padrão de Deus sempre foi o mesmo. Ele não simplesmente chama Abraão; caminha com ele. Não simplesmente liberta Israel do Egito; os guia pelo deserto. Ele termina o que começa. Como Paulo escreveu em Filipenses 1:6 (ARC): Tendo por certo isso mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo.

Esta é uma das realidades mais negligenciadas do discipulado. As maiores revelações de Deus frequentemente vêm depois de temporadas de obediência. O homem conhecia Jesus como curador antes de conhecê-Lo como Senhor. O conhecia como fazedor de milagres antes de conhecê-Lo como o Filho de Deus. Sua compreensão se aprofundou porque continuou seguindo depois do milagre. Muitos crentes buscam a Deus apenas quando precisam de algo. Porém, a história do cego nos ensina que o objetivo final de Deus não é simplesmente resolver nossos problemas. Seu objetivo é revelar a Si mesmo.

O que torna esta seção tão comovente é que Jesus vem ao seu encontro. O homem não está buscando Jesus. Jesus está buscando-o. Mais uma vez, a graça toma a iniciativa. Assim como Jesus o buscou em sua cegueira, agora o busca em sua solidão. Esta é a natureza do amor de Deus. Ele busca as pessoas. Move-Se em direção a elas. As encontra em lugares onde outros as abandonaram.

O cego perdeu a sinagoga, mas ganhou uma revelação mais profunda de Jesus. Perdeu a aprovação dos líderes religiosos, mas ganhou a presença do Filho de Deus. Perdeu a aceitação dos homens, mas ganhou um relacionamento com Cristo. O que parecia uma perda era na verdade um ganho maior. Porque quando Jesus se torna a sua recompensa, nenhum sacrifício é em vão. O milagre nunca foi simplesmente sobre ver. Foi sobre conhecer Aquele que o fez ver. E o mesmo Deus que o curou se recusou a partir até que essa lição estivesse completa.

O mesmo Deus que te encontrou em sua cegueira te encontrará em sua rejeição.

REFLEXÃO

Seguir a Jesus já te custou algo, uma amizade, uma oportunidade, aceitação em um grupo? Como saber que Jesus te busca ativamente nesses momentos de rejeição muda a forma como você responde a esse custo?

CONCLUSÃO

DE MENDIGO CEGO A ADORADOR

JOÃO 9:38 (ARC)

E ele disse: Creio, Senhor. E o adorou.

Quando damos um passo para trás e contemplamos todo o capítulo, fica claro que João 9 é uma das imagens mais belas do discipulado em todas as Escrituras. O que começa como uma história sobre cegueira termina como uma história sobre adoração. O que começa como uma discussão sobre sofrimento termina como um testemunho de transformação. O que começa com um homem sentado à beira de um caminho termina com um homem ajoelhado diante do Filho de Deus.

No início do capítulo, o homem está cego. No final, ele vê. No início, mendiga. No final, crê. No início, as pessoas falam sobre ele. No final, ele fala sobre Jesus. No início, é identificado por sua condição. No final, é identificado por seu relacionamento com Cristo. Esta progressão não é acidental. É o padrão do Evangelho.

Jesus o encontrou. Jesus o tocou. Jesus o enviou. Jesus o transformou. Jesus o encontrou novamente. Jesus Se revelou. Jesus recebeu a sua adoração. Essa é a jornada de todo discípulo. O cego nunca pediu um debate teológico. Nunca pediu para se tornar o centro da controvérsia. Simplesmente obedeceu a próxima instrução que Jesus lhe deu. Passo a passo, essa obediência o conduziu a uma revelação mais profunda.

Talvez essa seja uma das maiores lições de João 9. A transformação não é alcançada de uma só vez. O homem não entendeu tudo quando Jesus o tocou pela primeira vez. No início Jesus era simplesmente um homem chamado Jesus. Depois Ele se tornou um profeta. Finalmente Ele se tornou Senhor. À medida que a obediência do homem crescia, também crescia a sua revelação. O mesmo acontece em nossas vidas. Deus raramente revela tudo de uma vez. Ele nos guia um passo de cada vez. Um ato de obediência abre a porta para o próximo. Uma temporada de fidelidade nos prepara para uma compreensão mais profunda.

É por isso que a vida cristã não pode ser reduzida a uma única experiência. A salvação não é a linha de chegada; é o ponto de partida. O toque não é o destino; é o convite. Deus não simplesmente salva as pessoas de algo. Ele as salva para algo. As salva para o relacionamento. As salva para o discipulado. As salva para a adoração. A maior evidência da obra de Deus em nossas vidas não é que experimentamos um milagre. É que nos tornamos pessoas diferentes por causa dele.

O capítulo fecha com um adorador diante do Salvador que mudou sua vida. O homem que antes ficava sentado indefeso à beira de um caminho agora está na presença de Cristo declarando: Creio, Senhor. É aí que todo milagre deve nos levar. Não simplesmente para a gratidão. Não simplesmente para a bênção. Não simplesmente para o testemunho. Mas para a adoração. Porque o maior milagre de João 9 não foi que um homem cego recebeu a visão. O maior milagre foi que um homem cego encontrou Jesus, seguiu Jesus e finalmente adorou Jesus. E esse ainda é o maior milagre que Deus realiza hoje.

O objetivo nunca foi simplesmente a visão. O objetivo foi o seguimento. O objetivo foi a adoração. O objetivo foi revelar Cristo.

REFLEXÃO

Ao terminar este estudo, onde você está nesta jornada? Tocado mas ainda não transformado? Caminhando em direção ao tanque? Chegando finalmente à adoração? Escreva uma oração de resposta ao que Deus tem estado falando com você.
